



Unidade pastoral

N.º 415 - Domingo V da Quaresma - Salt. I - 29 de Março de 2020

A única vez que Jesus dorme

Uma das passagens que mais me impressionou na belíssima homilia do Papa Francisco esta sexta-feira, antes da adoração do Santíssimo Sacramento e da Bênção extraordinária urbi et orbi (à cidade [Roma] e ao mundo), foi o referir que encontramos na travessia da barca de Pedro ao cair da tarde tempestuosa a única vez do Evangelho em que Jesus dorme. Lembrou o Santo Padre que «Ele está na popa, na parte do barco que se afunda primeiro».

Neste quinto domingo encontramos Jesus que ao ter notícia da morte do seu amigo Lázaro não vai a correr imediatamente como alguém poderia esperar, mas espera mais dois dias antes de visitar Marta e Maria e ressuscitar o seu amigo. É Jesus quem explica: «Lázaro morreu. Por vossa causa, alegro-Me de não ter estado lá, para que acrediteis».

Só Deus nos pode fazer ressuscitar da morte e reconduzir à vida eterna. É o que está a acontecer.

Pe António Figueira



30, Segunda-Feira da semana V

Dan 13, 1-9. 15-17. 19-30. 33-62 ou Dan 13, 41c-62

Sal 22 | Jo 8, 1-11

31, Terça-Feira da semana V

Num 21, 4-9 | Sal 101 |

Jo 8, 21-30

01, Quarta-Feira da semana V

Dan 3, 14-20. 91-92. 95 |

Sal Dan 3, 52.53.54.55.56

Jo 8, 31-42

02, Quinta-Feira da semana V

Gen 17, 3-9 | Sal 104 |

Jo 8, 51-59

03, Sexta-Feira da semana V

Jer 20, 10-13 | Sal 17 | Jo 10, 31-42

04, Sábado da semana V

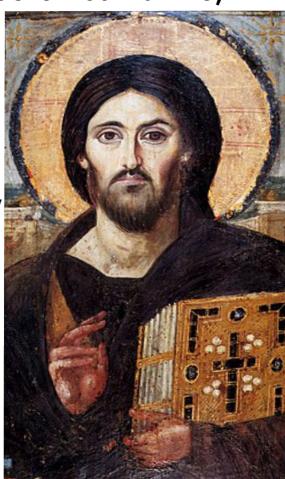
Ez 37, 21-28 | Sal Jer 31, 10. 11-12ab. 13

Jo 11, 45-56

05, Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

Is 50, 4-7 | Sal 21 | Filip 2, 6-11

Mt 26, 14 – 27,66 ou Mt 27, 11-54



O SENHOR ESTÁ SEMPRE PRONTO A LEVANTAR A PEDRA DO SEPULCRO DOS NOSSOS PECADOS



Cristo não se resigna com os sepulcros que nós construímos com as nossas escolhas de mal e de morte, com os nossos erros, com os nossos pecados. Ele não se resigna a isto! Ele convida-nos, quase nos ordena, que saímos do túmulo no qual os nossos pecados nos fizeram cair. Chama-nos insistenteamente a sair da escuridão da prisão na qual nos fechamos, contentando-nos com uma vida falsa, egoísta, medíocre. «Sai!», diz-nos, «Sai!». É um bom convite à verdadeira liberdade, a deixar-nos alcançar por estas palavras de Jesus que hoje repete a cada um de nós. Um convite a deixar-nos libertar das «faixas» do orgulho. Porque o orgulho torna-nos escravos, escravos de nós mesmos, escravos de tantos ídolos, de tantas coisas. A nossa ressurreição começa por aqui: quando decidimos obedecer a este mandamento de Jesus saíndo para a luz, para a vida.

O gesto de Jesus que ressuscita Lázaro mostra até onde pode chegar a força da Graça de Deus, e portanto até onde pode chegar a nossa conversão, a nossa mudança. Mas reparai: não há limite algum à misericórdia divina oferecida a todos! O Senhor está sempre pronto a levantar a pedra do sepulcro dos nossos pecados, que nos separa d'Ele, a luz dos vivos.

Angelus, 06-04-2014

SANTA CATARINA DE SENA (1347 – 1380)



A alma permanece sempre faminta e sedenta de Vós, ó Trindade eterna!

«Vós, Trindade eterna, sois como um mar profundo, no qual quanto mais procuro mais encontro, e quanto mais encontro mais cresce a sede de Vos procurar. Saciais a alma mas de um modo insaciável porque, saciando-se no Vosso abismo, a alma permanece sempre faminta e sedenta de Vós, ó Trindade eterna, desejando ver-Vos com a luz da vossa luz. Saboreei e vi com a luz da inteligência, ilustrada na vossa Luz, o Vosso abismo insondável, oh Trindade eterna, e a beleza da vossa criatura. [...] Conheci que estais enamorado da beleza da vossa criatura. Oh abismo, oh Trindade eterna, oh Divindade, oh mar profundo! Que mais me podeis dar do que dar-Vos a Vós mesmo? Sois um fogo que arde sempre e não se consome. [...] Espelhando-me nessa luz, conheço-Vos como sumo bem, o bem que está acima de todo o bem, o bem feliz, o bem incompreensível, o bem inestimável, a beleza sobre toda a beleza, a sabedoria sobre toda a sabedoria.»

Diálogo da Divina Providência

O amado participa da característica do amante. Por isso, quando se ama o eterno, a alma participa da eternidade.



Santo Agostinho